



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Uma Reflexão da Situação da Segurança Alimentar de Agricultores Familiares de um Acampamento no Interior do Estado do Paraná

GONÇALVES, Thaís Roberta Janson¹; RODRIGUES, Anna Paula Alves²; GERTLER, Allan Jordy³; GODOY, Wilson Itamar⁴.

1 - UTFPR (thaisjanson@gmail.com); 2 - UTFPR (annaa-paula@hotmail.com); 3 - UTFPR (allan.agronomia17@gmail.com); 4 - UTFPR (godoyutfpr@gmail.com)

Resumo

O padrão empregado durante o processo de modernização, foi direcionado principalmente para a expansão dos complexos agroindustriais, visando a maximização da produção e lucro, deixando um pouco de lado a qualidade e diversidade dos produtos produzidos e sendo comercializado com o objetivo principal de abastecer o mundo. Neste sentido, este estudo objetivou avaliar a segurança alimentar de agricultores familiares, levando em consideração as diversas atividades que os mesmos exercem. Para tal, a metodologia escolhida foi uma pesquisa de campo utilizando-se de um questionário, composto por dezesseis (16) subáreas, dentre elas, estão perguntas objetivas e descritivas, aplicados para 10 famílias agricultoras. A produção para o autoconsumo é o principal responsável pela geração da autonomia dos agricultores, dentro do contexto econômico e social, proporcionando que o grupo familiar depende cada vez menos das condições externas de produção.

Palavras-chave: Produção agroecológica, Desenvolvimento rural, Autoconsumo.

Contexto

Esta pesquisa teve sua origem no projeto de Extensão Rural intitulado “Integrando Saberes” desenvolvido no período de 2017 e 2018, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná juntamente com a EMATER da cidade de Marmeleiro – PR. Esse projeto proporcionou a capacitação de 15 famílias de agricultores familiares, sendo denominados agentes multiplicadores nos 5 acampamentos, que foram selecionados através da capacidade de comunicação e interação com a comunidade, para que fosse realizada a presente pesquisa.

Considerando-se a situação atual vivenciada pelos agricultores da sociedade, que está sob pressão da crescente demanda por alimentos para a comercialização e o aumento do consumo de alimentos industrializados, faz-se necessário um estudo investigativo da situação da segurança alimentar e nutricional dos agricultores, visto que, são eles que geram alimentos para a população em geral.

Partindo assim da concepção sustentabilidade identificada com as famílias agricultoras, levando em consideração a sua participação ativa de todos os atores, com base no referencial teórico levantado que auxiliam na fundamentação teórica para que o estudo possa ser realizado, podemos verificar os níveis de segurança alimentar e nutricional e, gerar dados em que possam contribuir na tomada de decisões para possíveis correções para um sistema seguro de produção e consumo de alimento mais saudáveis, promovendo assim uma maior segurança alimentar e nutricional não só das famílias agricultoras, bem como, dos consumidores dos produtos produzidos por elas.

Descrição da Experiência

O presente estudo incumbido pelo entendimento que, os acampamentos devem ser analisados como um todo e levando-se em consideração a enorme complexidade existente em sua realidade, assim adotando uma perspectiva metodológica que buscará um equilíbrio analítico, privilegiando tanto os aspectos qualitativos, quanto os quantitativos o que favorece todo o entendimento do trabalho em si e análise de suas respectivas conclusões.

A análise dos fatores e das condições de vida não se restringiu aos aspectos meramente econômicos, pois as decisões dos agricultores muitas vezes embutem considerações de caráter mais amplo, ligadas às suas concepções de família e de trabalho, bem como, ao modo de vida familiar.

Para tal, foi aplicado um questionário em 14 famílias de agricultores familiares – agentes multiplicadores – participantes do referido projeto. A aplicação desse questionário nos proporcionou o levantamento das características dos agricultores, de suas famílias e da propriedade com sua relação com o meio ambiente, realizando dessa maneira, um diagnóstico sobre os alimentos produzidos que são destinados ao seu autoconsumo, ressaltando sua condição alimentar e ao acesso ao alimento pelas famílias, como também da situação atual em termos de produção, ou seja, atividades econômicas na qual a propriedade utiliza.

Diante disto, ao ser referido para as famílias entrevistadas sobre a sua produção voltada para o autoconsumo, foi obtido que, os alimentos que não são comercializados, sendo utilizado somente para o autoconsumo, percebeu-se que, 40% delas produzem hortaliças, legumes e frutas, garantindo uma maior diversidade de alimentos para o consumo familiar, em contrapartida, 10% das famílias produzem apenas legumes e frutas ou, hortaliças e grãos, como milho, conforme demonstrado na Figura 1. A diversificação contribui positivamente para a sustentabilidade dos meios de subsistência, porque reduz a propensão ao estresse pela falta de alimentos, bem como os choques de preço do mercado, refletindo assim o resultado obtido com as famílias entrevistadas.

Resultados

FIGURA 1. Alimentos produzidos pelas famílias destinada ao seu autoconsumo.



Fonte: Os autores (2018).

Para se ter uma maior segurança alimentar e, conseguir alcançar tal feito, é de conhecimento global que, a segurança alimentar depende não só apenas da existência de um sistema que

garanta produção, distribuição e consumo, mas como também, de um sistema que, não comprometa a mesma capacidade de produção, distribuição e consumo. Perante a isso, quando questionados em relação ao meio de cultivo dos alimentos dentro da propriedade, cerca de 70 % das famílias utilizam o sistema de cultivo convencional e apenas 30 % das famílias relataram utilizar o sistema de cultivo misto, conforme demonstrado na Figura 2. As famílias entrevistadas estão longe de estarem com um sistema totalmente sustentável, porém, as mesmas têm consciência do sistema adotado, e visam sempre a melhoria dos mesmos, buscando assim, uma maior sustentabilidade do seu agroecossistema, e conseqüentemente maior produção e consumo de alimentos saudáveis.

FIGURA 2. Sistema de cultivo aplicado na propriedade.



Fonte: Os autores (2018).

Isso nos remete a observar que, as condições que se dá o acesso aos alimentos, não só pelas famílias, mas como também pelos consumidores desses produtos, está diretamente e indiretamente interligados pela forma de produção do alimento e pela forma ofertada, isto é, os padrões de consumo estão interligados cada vez mais com a produção.

Considerações Finais

As famílias entrevistadas exercem a prática de produção para autoconsumo, encontrando-se em uma situação de maior segurança alimentar, quando comparado à agricultores familiares que produzem commodities. O presente trabalho proporcionou aferir que, a produção para o autoconsumo é responsável pela geração da autonomia reprodutiva do agricultor familiar, dentro do contexto econômico e social, isto é, faz com que o grupo familiar dependa cada vez menos das condições externas de produção para se reproduzir socialmente.